



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Disciplina:	O Debate Contemporâneo da Psicologia Social: Das Representações Sociais a Produção de Sentido
Professor:	Odair Furtado
Créditos:	03
Nível:	Mestrado/Doutorado
Tipo:	Seminário Avançado - Tipo II
Semestre:	2º de 2008
Horário:	4ª feiras – 09/12

EMENTA

OBJETIVO

Nesta disciplina vamos procurar discutir as diferentes leituras contemporâneas da Psicologia Social, a partir de um recorte: a forma como se apresenta o sujeito da Psicologia Social a partir da crítica feita ao Cognitivismo. A discussão epistemológica que se produziu a partir da década de 1970 e que influenciou fortemente as Ciências Humanas e a importância que ganhou a linguagem, seja do ponto de vista da análise do discurso, da análise de conteúdo ou da hermenêutica, cravou uma estaca no coração das visões positivistas (que, entretanto, sobrevivem). Tal discussão epistemológica incentivou a produção de novas teorias na Psicologia Social. Em alguns casos, a produção de conhecimento sistemático, influenciado pelo modo de produção experimental de fazer ciência e em outros uma produção influenciada pelo esgarçamento de um pressuposto filosófico que buscava levar a discussão sobre o sujeito do conhecimento ao seu limite. O fato é que a busca de alternativas foi produzindo caminhos que hoje em dia estão consolidando posições. Assim, a teoria da Representação Social, a Psicologia Sócio-Histórica, o Construcionismo Social e o Pós-Estruturalismo (termo não consensual para denominar aqueles que se apóiam principalmente em Michel Foucault, Gilles Deleuze e Felix Guattari) e mesmo a Psicanálise, ao menos como é discutida neste PEPGPS, se renova oferecendo alternativas. Isso nos coloca uma questão importante: quem é e como se constitui o sujeito da Psicologia Social contemporânea? Desde Leibniz a noção de sujeito rompe com a visão dualista cartesiana, desde Marx, Nietzsche e Freud que o indivíduo não é mais o indivíduo do cogito cartesiano. Até a década de 1970 essa nova posição epistemológica não havia influenciado sistematicamente a Psicologia Social, mas deixava marcas nas Ciências Humanas. Para tanto a filosofia de Heidegger e depois de Deleuze e de Foucault, o debate produzido pelos integrantes da Escola de Frankfurt (entre outros) foram decisivos para a construção dessas novas matrizes do pensamento na Psicologia Social. Some-se a isso o trauma da II Grande Guerra e o processo de redemocratização da Europa, os episódios de maio de 68, a resistência às ditaduras militares, o movimento contra a guerra do Vietnam nos EEUU, episódios importantes e que influenciaram intelectuais dos quatro cantos do planeta. A conclusão de que o sujeito da ação social agora



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

era outro e a consciência crítica adquirida a partir da participação política oferecem o cenário para a construção de um pensamento nas Ciências Humanas e depois na Psicologia Social que irá produzir a alternativa de uma nova ciência. Nosso propósito é fazer a leitura crítica dessa nova psicologia e saber se há uma nova definição da Psicologia Social e o que a de comum e de diferenças entre elas.

Programa

1. Apresentação - O sujeito da psicologia social contemporânea: uma discussão epistemológica sobre os caminhos atuais da psicologia social.
2. As bases da nova psicologia social: a superação da matriz cognitiva. Teoria das Representações Sociais; Construcionismo Social; Psicologia Sócio-Histórica e a Psicologia Social de influência pós-estruturalista. (T1)
3. Representações Sociais: os caminhos de Denise JODELET. (T2)
4. Representações Sociais: os caminhos de Jean-Claude ABRIC. (T3)
5. Representações Sociais e Esfera Pública (aproximação de Habermas) Sandra JOVCHELOVICH. (T4)
6. Psicologia Sócio-Histórica e suas bases marxistas: a construção da consciência. (T5)
7. Psicologia Sócio-Histórica e produção de sentido: a importância da linguagem. (T6)
8. Psicologia Social Sócio-Histórica. (T7)
9. A perspectiva da escola de Frankfurt. (T8)
10. Construcionismo Social: suas bases e perspectivas. (T9)
11. Construcionismo Social: a linguagem da perspectiva pós-moderna. (T10)
12. Construcionismo Social: a Psicologia Social e a produção de sentido. (T11)
13. Pós-estruturalismo: a morte do indivíduo e sua perspectiva de sujeito. (T12)
14. Psicanálise e Cultura: a posição de Slavoj Zizek. (T13)
15. Síntese crítica das posições: como definir a Psicologia Social hoje?
16. Encerramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

(T1) IBÁÑEZ, Tomás (1994) *Psicología Social Construccionalista: textos recientes*. Guadalajara (Mx): Universidad de Guadalajara. Cap. II Las Corrientes alternativas.

(T2) FRANCO, Maria Laura P.B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. Caderno de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. p. 169-186.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

(T3) SÁ, Celso P. (1996) *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes. Cap. 2 A teoria do núcleo central das Representações Sociais. Pp. 51-98.

(T4) JOVCHELOVITCH, Sandra (2000) *Representações Sociais e Esfera Pública*. Petrópolis: Vozes. Cap. 3 A construção das representações sociais e a esfera pública. Pp. 67-88.

(T5) MARX, K & ENGELS, F (1974) *La Ideologia Alemana*. Cap. 1 Feuerbach. Contraposición entre la concepción materialista y la idealista. Pp. 13-90. Montevideo/Barcelona: Pueblos Unidos/Grijalbo.

(T6) AGUIAR, Wanda M.J. & OZELLA, Sérgio. Apreensão dos Sentidos: uma proposta metodológica. (2008) mimeo. Revisão do artigo Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. Revista Psicologia: Ciência e Profissão do Conselho Federal de Psicologia, volume 26, número 2 (2006).

(T7) BOCK, Ana M.B. & GONÇALVES, Maria G.M. (2003) Indivíduo-sociedade: uma relação importante na psicologia social. In BOCK, A.M.B. (Org) *A Perspectiva Sócio-Histórica na Formação em Psicologia*. Petrópolis: Vozes.

(T8) MATOS, Olgaria C.F. (1989) *Os Arcanos do Inteiramente Outro: a escola de Frankfurt e a revolução*. São Paulo: Brasiliense. Cap. III A Razão Crítica. Pp. 230-289.

(T9) ÍÑIGUEZ, Lupicinio (2002) A pós-modernidade: o novo Zeitgeist de nosso tempo + Construcionismo Social e Psicologia Social. In MARTINS, João B. (org) *Temas em Análise Institucional e em Construcionismo Social*. São Carlos/Curitiba: RiMa/Fundação Araucária.

(T10) BRAIT, Beth (2006) Análise e teoria do discurso. In BRAIT, B. (org.) Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto.

(T11) Spink, Mary Jane & MENEGON, Vera M. (2004) Práticas Discursivas como estratégias de governamentalidade: a linguagem dos riscos em documentos de domínio público. In Íñiguez, L. *Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais*. Petrópolis: Vozes.

(T12) GUATTARI, Félix (1992) *Caosmose: um novo paradigma estético*. Cap. 1 Da produção de subjetividade. Pp. 11-44 + GUATTARI, F. Da produção de subjetividade. In PARENTE, André (1993). *Imagem Máquina: a era das tecnologias do virtual*. São Paulo: Editora 34. Pp. 177-191.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

(T13) Zizek, Slavoj (2005) Multiculturalismo, ou a lógica cultural do capitalismo multinacional. + Safatle, Wladimir. Depois da culpabilidade: figuras do superou na sociedade de consumo. In DUNKER, C. (org.) *Zizek Crítico: política e Psicanálise na era do multiculturalismo*. São Paulo: Hacker.

Avaliação: o aluno será avaliado pela participação em sala de aula, através de texto escrito na forma de artigo, discutindo a síntese dos debates a partir da(s) perspectivas teóricas de seu interesse.

Método: aula expositiva do professor, debates com convidados especialistas nos temas propostos, debate entre os alunos participantes.